



## USO E ATUALIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO NA ENFERMAGEM HOSPITALAR: UM ESTUDO REFLEXIVO\*

USE AND UPDATING OF STANDARD OPERATING PROCEDURES IN HOSPITAL NURSING: A REFLECTIVE STUDY

USO Y ACTUALIZACIÓN DE LOS PROCEDIMIENTOS OPERATIVOS ESTÁNDAR EN LA ENFERMERÍA HOSPITALARIA: UN ESTUDIO REFLEXIVO

Remo Rodrigues Carneiro<sup>1</sup>

ORCID: 0000-0001-5910-4400

Maria Cristina Soares Rodrigues<sup>1</sup>

ORCID: 0000-0003-0206-4238

Daniela Maria Nantes Boução<sup>2</sup>

ORCID: 0000-0002-2888-232X

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil

**Como citar:** Carneiro RR, Rodrigues MCS, Boução DMN. Use and updating of standard operating procedures in Hospital Nursing: a reflective study. Online Braz J Nurs. 2026;25(1):e20266840. <http://doi.org/10.17665/1676-4285.20266840>

### RESUMO

**Objetivo:** Apresentar uma reflexão sobre os processos de uso e atualização dos procedimentos operacionais padrão na assistência de Enfermagem no contexto hospitalar. **Método:** Estudo de reflexão crítico-analítico, fundamentado em revisão de literatura científica e nas experiências profissionais dos autores, articulando evidências disponíveis e vivências acadêmicas e assistenciais na área da Enfermagem hospitalar. **Resultados:** A análise evidenciou que, embora os procedimentos operacionais padrão sejam reconhecidos como instrumentos essenciais para padronizar práticas assistenciais e promover a segurança do paciente, qualificando o cuidado, sua utilização no cotidiano ainda enfrenta barreiras estruturais, operacionais e culturais. Observou-se, também, a inexistência de processos sistematizados de atualização, o que pode comprometer a adequação contínua às melhores evidências científicas e à realidade das instituições de saúde. Além disso, identificaram-se fatores limitantes, como dificuldades de acesso aos protocolos, insuficiência de treinamentos, sobrecarga de trabalho e desinteresse profissional. **Conclusão:** A efetividade dos procedimentos operacionais padrão depende da criação de estratégias de acesso facilitado, da implementação de ações de educação permanente e da sistematização de processos de atualização participativa. Esta reflexão contribui ao propor recomendações dirigidas a diferentes atores envolvidos nos processos de sua utilização e atualização e, assim, promover práticas seguras e de qualidade na assistência de Enfermagem.

**Descritores:** Enfermagem; Segurança do Paciente; Protocolos Clínicos; Qualidade da Assistência à Saúde; Educação Permanente em Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To present a reflection on the processes of use and updating of standard operating procedures in Nursing care within the hospital context. **Method:** A critical-analytical reflection study, based on a scientific literature review and the authors' professional experiences, articulating available evidence with academic and clinical experiences in the field of hospital Nursing. **Results:** The analysis revealed that, although standard operating procedures are recognized as essential instruments for standardizing care practices, promoting patient safety, and improving the quality of care, their daily use still faces structural, operational, and cultural barriers. It was also observed that there is a lack of systematized updating processes, which may compromise continuous alignment with the best scientific evidence and the reality of healthcare institutions. Furthermore, limiting factors were identified, such as difficulties in accessing protocols, insufficient training, work overload, and professional disinterest. **Conclusion:** The effectiveness of standard operating procedures depends on the creation of easy-access strategies, the implementation of permanent education actions, and the systematization of participatory updating processes. This reflection contributes by proposing recommendations directed at different stakeholders involved in the use and updating processes, thereby promoting safe and high-quality practices in Nursing care.

**Descriptors:** Nursing; Patient Safety; Clinical Protocols; Quality of Health Care; Education, Nursing, Continuing.

### RESUMEN

**Objetivo:** Presentar una reflexión sobre los procesos de uso y actualización de los procedimientos operativos estándar en la asistencia de Enfermería en el contexto hospitalario. **Método:** Estudio de reflexión crítico-analítico, basado en la revisión de la literatura científica y en las experiencias profesionales de los autores, articulando evidencias disponibles con vivencias académicas y asistenciales en Enfermería hospitalaria. **Resultados:** El análisis evidenció que, aunque los procedimientos operativos estándar son reconocidos como herramientas esenciales para estandarizar las prácticas y promover la seguridad del paciente y la calidad del cuidado, su uso cotidiano aún enfrenta barreras estructurales, operativas y culturales. Asimismo, se observó la ausencia de procesos sistematizados de actualización, lo que puede comprometer su adecuación a las mejores evidencias científicas y a las necesidades institucionales. Entre los factores limitantes se identificaron dificultades de acceso a los protocolos, insuficiente capacitación, sobrecarga laboral y bajo compromiso profesional. **Conclusión:** La efectividad de los procedimientos operativos estándar depende de estrategias que faciliten el acceso, fortalezcan la educación permanente y promuevan procesos participativos y continuos de actualización, favoreciendo prácticas seguras y de calidad en la asistencia de Enfermería.

**Descritores:** Enfermería; Seguridad del Paciente; Protocolos Clínicos; Calidad de la Atención de Salud; Educación Continua en Enfermería.

### Editores:

Rosimere Ferreira Santana (ORCID: 0000-0002-4593-3715)

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente (ORCID: 0000-0003-4488-4912)

Maitê de Carvalho e Lemos Goulart (ORCID: 0000-0003-2764-5290)

### Editora:

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF

Rua Dr. Celestino, 74 – Centro, CEP: 24020-091 – Niterói, RJ, Brasil

E-mail da revista: objn.cme@id.uff.br

### Autor Correspondente:

Remo Rodrigues Carneiro

E-mail: remo.carneiro@gmail.com

#### O que já se sabe:

- Os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) são instrumentos fundamentais para a padronização de práticas, a melhoria da segurança no cuidado prestado e a qualidade da assistência de Enfermagem.
- Apesar de institucionalizados, os POPs apresentam baixa adesão na prática cotidiana da Enfermagem.

#### O que este artigo acrescenta:

- Evidencia barreiras estruturais, operacionais e culturais que limitam o uso efetivo dos POPs.
- Identifica que não há modelos sistematizados de atualização contínua dos POPs descritos na literatura.
- Propõe recomendações para um modelo participativo e contínuo de uso e atualização dos POPs, oferecendo subsídios práticos e reflexivos para os atores envolvidos nos processos.

## INTRODUÇÃO

A padronização de práticas constitui um elemento central da gestão do cuidado em saúde, especialmente no contexto hospitalar, onde predominam a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, bem como tarefas repetitivas com elevada complexidade assistencial, executadas por múltiplas categorias profissionais<sup>(1)</sup>. Nesse contexto, os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) emergem como instrumentos assistenciais e gerenciais, com interface educacional, destinados a orientar, sistematizar e qualificar a prática profissional, contribuindo para a qualidade e segurança do paciente, bem como para a redução da variabilidade indejada do cuidado.

Os POPs são instrumentos amplamente utilizados na Enfermagem hospitalar, assumindo papel estratégico ao descrever, de forma estruturada, as etapas necessárias para a execução segura de procedimentos, alinhando-se às melhores evidências científicas disponíveis, às normativas institucionais e às exigências regulatórias<sup>(2,3)</sup>. Enquanto tecnologia de saúde, observa-se que esses instrumentos são mais que documentos normativos, pois integram processos dentro da organização que envolvem etapas de criação, implementação, uso e atualização contínuos, sendo diretamente influenciados por condições estruturais, operacionais e culturais das instituições de saúde.

Embora amplamente institucionalizados nos serviços hospitalares, estudos apontam desafios significativos quanto à adesão dos profissionais de Enfermagem ao uso dos POPs em sua prática cotidiana<sup>(4-8)</sup>. A literatura analisada evidencia a existência de barreiras que necessitam ser debatidas e superadas, como limitações no acesso aos documentos, inadequação entre o conteúdo dos protocolos e os recursos disponíveis, sobrecarga de trabalho, fragilidades nos processos de educação permanente e aspectos culturais relacionados à resistência à mudança. Entretanto, mais do que afirmar a “baixa utilização” dos POPs, observa-se uma escassez de estudos que avaliem de forma sistemática a implementação e o uso efetivo desses instrumentos no cotidiano assistencial, limitando a compreensão do seu real impacto na prática.

Outra lacuna identificada na produção científica sobre a temática refere-se à ausência de modelos sistematizados de revisão e atualização de POPs, sobretudo que incorporem abordagens participativas dos criadores e utilizadores dessa ferramenta e considerem, de forma integrada, evidências científicas emergentes, expertise profissional e a realidade operacional de cada instituição. Ressalta-se, também, que a atualização dos POPs, quando abordada nos estudos, é tratada de maneira pontual e pouco fundamentada, o que pode resultar em protocolos desatualizados e/ou distantes das reais necessidades do cuidado.

Diante desse cenário, torna-se relevante ampliar a reflexão sobre os processos de uso e atualização dos POPs na

assistência de Enfermagem hospitalar, para além da sua concepção normativa, problematizando-os como tecnologias vias inseridas em sistemas organizacionais complexos. Para esse fim, desenvolveu-se uma análise crítica e analítica da temática em tela, sustentada pela literatura científica e normativa disponível, articulada às vivências acadêmicas e à experiência profissional dos autores, buscando contribuir para o aprofundamento do debate e a construção de diretrizes reflexivas que possam dar subsídios a práticas assistenciais mais seguras.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de reflexão crítico-analítico, de natureza qualitativa, fundamentado na pesquisa teórica desenvolvida na tese de doutorado do autor principal, conduzida entre 2021 e 2025<sup>(9)</sup>. As publicações analisadas foram predominantemente aquelas utilizadas no percurso teórico da tese, complementadas, quando necessário, por referências adicionais relevantes para o aprofundamento conceitual e contextual da temática. Esse percurso investigativo de quatro anos possibilitou a identificação de lacunas e peculiaridades na literatura sobre os POPs, que serviram como base teórica e conceitual para as reflexões aqui apresentadas. A análise interpretativa da literatura científica e normativa, nacional e internacional, foi complementada pela expertise profissional dos autores nas áreas de segurança do paciente, assistência de Enfermagem hospitalar e gestão do cuidado, permitindo a articulação entre evidências científicas, normativas da prática e vivências acumuladas nos campos acadêmico e assistencial.

A construção da reflexão encontra base na seleção de estudos que seguiram critérios de relevância científica, atualidade e pertinência temática. Priorizou-se a inclusão de publicações dos últimos cinco anos; entretanto, algumas referências consideradas clássicas foram mantidas por sua relevância consagrada e pioneirismo na consolidação conceitual dos POPs e da padronização do trabalho em Enfermagem. As fontes consultadas incluem bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas na área da saúde, bem como documentos normativos e institucionais relacionados à qualidade da assistência e à segurança do paciente.

A análise consistiu em: 1) leitura aprofundada e sistematizada dos materiais selecionados e 2) organização temática dos conteúdos. A partir desse processo, foi possível identificar convergências, lacunas e dificuldades relacionadas ao processo de criação, uso e atualização dos POPs, o que originou os eixos reflexivos que estruturam o desenvolvimento do artigo, permitindo a análise crítica das potencialidades, barreiras e desafios associados à utilização desses instrumentos na prática assistencial.

Destarte, propõe-se refletir, neste artigo, sobre o uso e a atualização dessa tecnologia em saúde como estratégia

para compreender e potencializar sua contribuição para as práticas cotidianas, promovendo, assim, seu aperfeiçoamento contínuo.

### **Promovendo a qualidade do cuidado e a segurança do paciente**

A qualidade do cuidado em saúde e a segurança do paciente consolidaram-se, nas últimas décadas, como preocupações permanentes nas instituições de saúde, assumindo relevância significativa tanto para os usuários quanto para os profissionais. Esses temas, cada vez mais presentes nas discussões relacionadas à saúde pública e à gestão hospitalar, demandam transformações importantes na formação<sup>(8,11)</sup> e na atuação dos trabalhadores de saúde, de modo a alinhar competências, práticas e recursos disponíveis às necessidades contemporâneas<sup>(10-12)</sup>.

Nesse sentido, a qualidade do cuidado em saúde pode ser entendida como o resultado da integração entre conhecimentos científicos atualizados, o uso adequado das tecnologias e condições organizacionais favoráveis à prática profissional. A segurança do paciente, por sua vez, refere-se a um conjunto de ações que ultrapassam a dimensão técnica do cuidado, englobando culturas (de segurança e qualidade), processos de trabalho, procedimentos, comportamentos, tecnologias, educação permanente e ambientes assistenciais seguros. Trata-se, portanto, de um constructo coletivo e sistêmico que, quando implementado de forma consistente e sustentável, reduz riscos e previne danos evitáveis. Essas ações tornam os erros em saúde menos prováveis ou, ainda, mitigam seus impactos quando um evento adverso ocorre<sup>(12-13)</sup>.

Para alcançar padrões elevados de excelência e segurança, torna-se imprescindível o uso de ferramentas que orientem e uniformizem a prática profissional hospitalar. Nesse contexto, os programas de certificação (amplamente almejados pelas instituições) reconhecem como requisito essencial a elaboração de manuais de trabalho. A nomenclatura desses instrumentos pode variar de acordo com a fonte consultada: manuais de rotinas, normas, procedimentos, técnicas, processos ou, ainda, procedimentos operacionais padrão. Independentemente do nome adotado, sua função central é padronizar e orientar as ações para minimizar os riscos de eventos adversos, promovendo a qualidade, otimizando recursos e contribuindo para a segurança e a satisfação do paciente.

Dessa forma, os POPs se destacam como um instrumento fundamental para a prestação de uma assistência de Enfermagem sistematizada. Quando articulados ao Processo de Enfermagem, permitem organizar o trabalho profissional quanto ao método, à distribuição de responsabilidades e ao uso de recursos disponíveis institucionalmente.

Em síntese, a padronização de processos, procedimentos e práticas, embasada em evidências científicas e operacionalizada por meio de protocolos, checklists, diretrizes e regulamentações, é amplamente reconhecida na literatura como um componente essencial para a gestão de riscos, a prevenção de eventos adversos e a melhoria da segurança do paciente<sup>(13)</sup>. Entretanto, a literatura também aponta que a existência formal dos POPs, por si só, não garante melhorias na assistência; sua efetividade está condicionada a fatores institucionais, organizacionais e culturais, como a disponibilidade de recursos compatíveis com o descrito nessas ferramentas, o acesso facilitado aos documentos, a integração com processos de educação permanente e o engajamento das equipes.

### **Produção científica sobre o uso de procedimentos operacionais padrão**

A produção científica sobre os POPs na área da Enfermagem revela um campo em consolidação. Embora, na contemporaneidade, sejam amplamente utilizados nos serviços de saúde, sua origem remonta à ciência da Administração, tendo sido desenvolvidos na década de 1940 como ferramentas de padronização de processos industriais. Assim, consolidaram-se como instrumentos centrais da *Total Quality Management* (TQM), voltada à excelência de produtos, serviços e procedimentos<sup>(3)</sup>.

No âmbito da Enfermagem, entretanto, não há registros precisos sobre quando esses recursos foram incorporados ao campo assistencial. Autores clássicos da área da Administração e da Gestão em Enfermagem, como Idalberto Chiavenato e Paulina Kurcgant, já descreviam, entre as décadas de 1980 e 1990, a utilização de manuais e rotinas como estratégias de organização do trabalho, mas também os associavam à burocratização da prática. Essa trajetória contribuiu para que os POPs fossem, por vezes, percebidos mais como exigências administrativas do que como ferramentas de apoio à prática assistencial, o que repercute ainda hoje na sua apropriação crítica pelas equipes de Enfermagem.

De maneira sintética e interpretativa, estudos<sup>(1,2,4-13)</sup> apontam que os POPs devem apresentar cinco características essenciais: serem acessíveis, claros, explicativos, atualizados e coerentes com a realidade institucional no que se refere à disponibilidade de recursos e insumos.

Avançando para a análise conceitual, observa-se que a literatura científica apresenta diferentes classificações para os POPs, compreendendo-os como tecnologias assistenciais, gerenciais, educacionais ou cuidativo-educacionais, com o intuito de adequar os procedimentos padronizados aos diversos contextos de aplicação<sup>(14)</sup>. Independentemente da nomenclatura, há consenso de que compreender seus processos de criação, implementação e, principalmente, atualização é essencial para aprimorar a prática e o ensino em Enfermagem. Assim, os POPs devem ser entendidos não como uma finalidade em si, mas como recurso de apoio ao trabalho e ao ensino, capazes de ampliar a segurança sem substituir a efetividade da interação humana<sup>(8,9,14,15)</sup>.

Nessa perspectiva, estudos<sup>(4-8,13,16,17)</sup> com diferentes abordagens metodológicas evidenciam que o uso de POPs na Enfermagem ainda enfrenta obstáculos significativos, que comprometem sua efetividade e adoção cotidiana. Essas barreiras podem ser organizadas em três dimensões: estruturais, operacionais e culturais, conforme sintetizado no Quadro 1, o que favorece uma visão mais clara e sistematizada dos principais entraves identificados.

Dessa forma, como sintetizado no Quadro 1, compreende-se que, embora os POPs sejam reconhecidos como instrumentos fundamentais para a padronização e a segurança da assistência de Enfermagem, sua implementação e utilização efetiva ainda enfrentam barreiras diversas. Superar esses desafios requer não apenas a atualização constante do conteúdo e a adequação à realidade institucional, mas também o desenvolvimento de estratégias de sensibilização, ações efetivas de educação permanente e a integração dos profissionais, de modo que os procedimentos deixem de ser apenas documentos formais — exigidos por órgãos fiscalizadores e empresas de acreditação — e passem a ser ferramentas vivas no cotidiano assistencial, construídas de maneira colaborativa.

**Quadro 1 – Principais barreiras para utilização de procedimentos operacionais padrão. Brasília, DF, Brasil, 2026**

Dimensões	Principais Barreiras
Estruturais	Acesso limitado aos documentos (formato físico ou digital); indisponibilidade de insumos descritos nos POPs; falta de equipamentos adequados ou tecnologias de suporte.
Operacionais	Escassez de tempo para consulta; dimensionamento inadequado de pessoal; sobrecarga de trabalho; defasagem de conteúdos; insuficiência ou ausência de ações de educação permanente e treinamentos específicos.
Culturais	Baixo engajamento profissional; persistência de práticas baseadas na tradição em detrimento da evidência; baixa conscientização sobre a importância da padronização; falta de incentivo da gestão; busca por facilitação de processos em prejuízo da segurança.

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

**Processos de revisão e atualização dos procedimentos operacionais padrão**

A análise de diferentes estudos e metodologias de produção de conhecimento sobre POPs<sup>(1-11,14,17)</sup> permite identificar que esses instrumentos geralmente percorrem um ciclo composto por três grandes etapas: criação, implementação e revisão/atualização. Embora essa divisão não seja amplamente teorizada na literatura, ela se mostra útil para refletir sobre o tema e compreender os aspectos relevantes existentes em cada fase.

Na etapa de criação, observa-se que a maioria das pesquisas publicadas descreve um percurso composto por duas fases centrais: (a) identificação de uma necessidade específica que justifique a criação de um POP; e (b) construção e avaliação metodológica do instrumento. Essa etapa é, em geral, a mais detalhada na literatura, o que evidencia a preocupação com o rigor acadêmico de criação, mas também revela um desequilíbrio na atenção dispensada às etapas subsequentes do ciclo de vida dos POPs.

A etapa de implementação, por sua vez, é frequentemente abordada de forma superficial nas pesquisas consultadas. Muitos estudos limitam-se a afirmar que o POP foi implementado e disponibilizado à equipe assistencial, sem esclarecer como foi realizado esse processo e sem indicar se houve acompanhamento para avaliar, por meio de indicadores, a adesão ou a compreensão do conteúdo. Poucos estudos descrevem o desenvolvimento de ações educativas ou análises experimentais para verificar a efetividade do POP frente às práticas baseadas em evidências. Essa ausência de detalhamento levanta questões sobre o real impacto da implementação e sobre possíveis lacunas entre o protocolo institucionalizado e a aplicação no cotidiano assistencial.

Por fim, a revisão e atualização dos POPs surge como a etapa menos explorada nos estudos. Apenas duas pesquisas<sup>(5,11)</sup> mencionam um período temporal para atualização desses instrumentos, variando de seis meses a um ano, “quando necessário” ou “quando houver mudança na técnica”, com um limite máximo de dois anos. Além disso, não apresentam justificativas para a escolha desses intervalos, tampouco propõem um modelo sistematizado para operacionalizar esse processo. Essa ausência de sistematização pode resultar na permanência de protocolos defasados, incoerentes com as melhores evidências ou desatualizados frente às mudanças tecnológicas e organizacionais.

Refletir sobre esse cenário nos leva à compreensão de que, para uma prática segura e de qualidade, deve-se utilizar a melhor e mais atual informação científica disponível, aliando-a à expertise profissional e à realidade de cada instituição. Assim, a atualização dos POPs não deve ser tratada como uma tarefa pontual ou burocrática, mas como um ciclo contínuo e dinâmico, no qual o que foi implementado inicialmente — mesmo que metodologicamente rigoroso — acompanhe os constantes avanços das ciências da saúde. Esse ciclo de atualização deve ser sistematizado, dinâmico e participativo, com fases bem definidas, não devendo apresentar um intervalo excessivo para sua conclusão, ainda que o POP tenha sido criado e avaliado originalmente por uma metodologia confiável.

**Recomendações à prática**

A partir da reflexão crítica apresentada ao longo deste estudo e considerando a necessidade de superar as barreiras estruturais, operacionais e culturais identificadas, visando qualificar a elaboração, atualização e aplicação dos POPs na assistência de Enfermagem hospitalar, propõe-se um conjunto de recomendações dirigidas aos distintos atores envolvidos nas diferentes fases do ciclo de vida desses instrumentos. As recomendações foram elaboradas com o propósito de fortalecer a efetividade dos POPs como tecnologias de apoio à prática assistencial, à gestão do cuidado e à educação permanente, superando a lógica de responsabilização individual e reconhecendo a centralidade das condições organizacionais para a utilização cotidiana.

As recomendações foram organizadas em dois eixos complementares: uso e atualização. Cada eixo contempla gestores e lideranças institucionais, equipes de Enfermagem e atores vinculados à formação e à educação permanente, conforme sintetizado no Quadro 2.

Quanto ao uso dos POPs, ressalta-se o papel e a responsabilidade estratégica dos gestores e líderes na viabilização de recursos estruturais favoráveis à incorporação desses instrumentos no cotidiano assistencial. As recomendações à equipe de Enfermagem, por sua vez, são direcionadas à participação ativa nos processos relacionados aos protocolos, como forma de reconhecer sua experiência prática no aperfeiçoamento das diretrizes. No âmbito da formação e da educação permanente, educadores e preceptores desempenham papel fundamental na consolidação do uso efetivo dos POPs, promovendo sinergia entre o ensino e a prática assistencial.

Em relação à atualização, enfatiza-se a necessidade de institucionalizar processos sistematizados, periódicos e participativos. Recomenda-se a criação de grupos interdisciplinares de revisão, integrando gestores, enfermeiros assistenciais, técnicos de Enfermagem, educadores, preceptores e representantes dos Núcleos de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP). Esses grupos devem dispor de tempo e recursos para realizar as atividades de revisão, evitando que as atualizações sejam conduzidas de maneira pontual, desarticulada da rotina ou sem os devidos incentivos.

Nessa ótica, a periodicidade de atualização deve ser flexível e considerar as especificidades institucionais, a natureza do procedimento e a necessidade de incorporação de novas evidências científicas e tecnológicas. Deve-se, ainda, assegurar que o processo seja contínuo, responsivo às mudanças da prática e apoiado em fluxos institucionais claros, com responsabilidades compartilhadas entre os atores envolvidos e os grupos interdisciplinares constituídos.

**Quadro 2** – Recomendações para a melhoria do uso e atualização de procedimentos operacionais padrão na assistência de Enfermagem. Brasília, DF, Brasil, 2026

Atores	Recomendações	
	Uso	Atualização
<b>Gestores e Líderes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir acesso fácil e intuitivo aos POPs (plataformas digitais, aplicativos móveis ou interfaces amigáveis).</li> <li>Assegurar que a estrutura física e os insumos estejam alinhados ao descrito nos documentos.</li> <li>Incluir a utilização dos POPs como indicador de desempenho da equipe e de qualidade assistencial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer um processo sistematizado de revisão periódica obrigatória, com cronograma adequado à realidade institucional.</li> <li>Criar um Comitê Multidisciplinar (enfermeiros, técnicos, preceptores e educadores) para revisão conjunta com o NQSP.</li> <li>Designar tempo e recursos na jornada de trabalho para a atividade de atualização (ou oferecer compensação temporal/financeira).</li> </ul>
<b>Equipe de Enfermagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar ativamente de capacitações e treinamentos, mantendo abertura para novas práticas baseadas em evidências.</li> <li>Incorporar a consulta ao POP no planejamento diário da assistência.</li> <li>Relatar dificuldades operacionais e sugestões de melhoria aos gestores e ao NQSP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Integrar o comitê multidisciplinar de revisão, contribuindo com a experiência prática do cotidiano.</li> <li>Notificar a necessidade de revisão de POPs sempre que identificar novas evidências ou mudanças na prática assistencial.</li> </ul>
<b>Educadores e Preceptores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incluir a discussão crítica dos POPs no currículo de formação e incentivar sua consulta durante atividades práticas.</li> <li>Utilizar casos reais baseados nos POPs da instituição para o ensino.</li> <li>Enfatizar a relação entre o uso de POPs, a Segurança do Paciente e o incremento da qualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuir com o comitê de atualização e o NQSP, articulando evidências científicas recentes à prática institucional.</li> <li>Auxiliar na adequação linguística dos POPs revisados, garantindo uma linguagem clara, acessível e didática.</li> </ul>

Legenda: POPs (Procedimentos Operacionais Padrão); NQSP (Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente).  
Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

Dessa forma, a implementação dessas recomendações de maneira colaborativa entre gestores, equipe assistencial e educadores pode revelar o potencial transformador dos POPs, elevando-os de meros documentos formais a ferramentas dinâmicas e incorporadas ao cotidiano do cuidado. Essa transformação constitui um passo fundamental para consolidar a cultura de segurança do paciente, além de promover a qualificação contínua da equipe a partir do fortalecimento da educação permanente.

## CONCLUSÃO

Diante das recomendações apresentadas, reconhece-se que o POP tem se consolidado nos diferentes espaços de atuação da Enfermagem, apresentando etapas de concepção e criação bem delineadas. Entretanto, sua implementação ainda enfrenta barreiras operacionais, e inexistente um método sistematizado de atualização que assegure, de fato, uma prática alinhada às melhores evidências disponíveis.

A escassez de estudos sobre a implementação e o uso efetivo dos POPs no cotidiano assistencial, evidenciada na literatura, aponta para a necessidade de ampliar o acesso aos documentos e promover a participação ativa dos profissionais em cada etapa de seu ciclo de vida. Propõe-se, portanto, o desenvolvimento de um modelo de revisão que contemple enfermeiros, técnicos, preceptores e acadêmicos, garantindo que o protocolo reflita tanto o conhecimento científico quanto a realidade operacional das instituições.

Além disso, reforça-se a importância de as organizações fortalecerem as ações de educação permanente e investirem em tecnologias acessíveis e interativas, capazes de aproximar os profissionais dos núcleos de qualidade. Tais estratégias podem favorecer o engajamento das equipes e consolidar práticas assistenciais mais seguras e sustentáveis.

Entretanto, por se tratar de uma reflexão crítico-analítica, este estudo não apresenta resultados empíricos nem permite generalizações. Sua construção pautou-se na literatura disponível e na experiência dos autores, o que pode implicar vieses interpretativos. A ausência de modelos prévios de atualização limita a comparação entre diferentes propostas, o que reforça a necessidade de futuras investigações empíricas em cenários reais.

Este estudo contribui ao evidenciar lacunas práticas e conceituais, propondo diretrizes que articulam evidências e experiências. As reflexões oferecem subsídios para que gestores criem fluxos institucionais, educadores incluam o tema nos currículos e profissionais de Enfermagem fortaleçam a prática baseada em evidências, ampliando o debate sobre a segurança do paciente.

\*Artigo extraído da tese de Doutorado intitulada “Aplicativo *Mobile* e Diagrama de Atualização para Procedimentos Operacionais Padrão em Enfermagem: soluções tecnológicas fundamentadas em usabilidade heurística e *design* participativo”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, no ano de 2025.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

## FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília – Brasil – Edital Interno nº 001/2024 [PROCESSO SEI nº 23106.067023/2024-05].

## REFERÊNCIAS

1. Moritz AC, Carvalho M, Matos FG de OA, Machineski GG, Kassim MJN. Reflexões acerca da instrumentalização do trabalho de enfermagem por meio dos protocolos de padronização do cuidado. *Acervo Saúde*. 2023;23(4):e12426. <https://doi.org/10.25248/reas.e12426.2023>.
2. Morais F de, Bellaguarda ML dos R, Honorio Locks M, Souza Lima DK, Chidelli Sallum NM, Dutra Tholl A, et al. Validação do procedimento operacional padrão para os cuidados de enfermagem no banho de aspersão no cotidiano do idoso institucionalizado. *Nursing Edição Brasileira*. 2024;28(315):9406-9410. <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i315p9406-9410>.
3. Ferreira BES, Lima e Silva E, Lopes AM, Silva BM da, Anjos CM dos, Silva IF, et al. Confecção do pop de prevenção de infecção na passagem de cateterismo vesical de demora. *Nursing Edição Brasileira*. 2024;28(317):10208-10212. <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i317p10208-10212>.
4. Sales CB, Bernardes A, Gabriel CS, Brito M de FP, Moura AA, Zanetti ACB. Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(1):126-134. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0621>. PMID: 29324954.
5. Guerrero GP, Beccaria LM, Trevizan MA. Standard Operating Procedure: use in nursing care in hospital services. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2008;16(6):966-972. <https://doi.org/10.1590/s0104-1169200800060005>. PMID: 19229398.
6. Pereira LR, Carvalho MF, Santos JS, Machado GAB, Maia MAC, Andrade RD. Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em um serviço de saúde. *ACS*. 2017;24(4):47. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.840>.
7. Gomes ET, Albuquerque É LMS, Pereira ACM, Püschel VA de A. Surgical counting: design of implementation and maintenance of a standardized evidence-based procedure. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(1):e20220144. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzaa005>. PMID: 36753194.
8. Kleib M, Arnaert A, Nagle LM, Ali S, Idrees S, Costa D et al. Digital Health Education and Training for Undergraduate and Graduate Nursing Students: Scoping Review. *JMIR Nurs*. 2024;7:e58170. <https://doi.org/10.2196/58170>. PMID: 39018092.
9. Carneiro RR. Aplicativo mobile e diagrama de atualização para procedimentos operacionais padrão em enfermagem: soluções tecnológicas fundamentadas em usabilidade heurística e design participativo [tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2025. 239 p.
10. Livesay K, Walter R, Petersen S, Abdolkhani R, Zhao L, Butler-Henderson K. Challenges and Needs in Digital Health Practice and Nursing Education Curricula: Gap Analysis Study. *JMIR Med Educ*. 2024;10:e54105. <https://doi.org/10.2196/54105>. PMID: 39269365.
11. Reis N da SP, Dias C da S, Monteiro V de O, Barreto CTG, Santos R de S, Nunes AS. Insertion of nursing in diagnostic technologies: innovations in secondary health care. *R.pesq.:cuid.fundam*.Online. 2020;29-36. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6903>.
12. Villar VCFL, Martins M, Rabello ET. Qualidade do cuidado e segurança do paciente: o papel dos pacientes e familiares. *Saúde debate*. 2022;46(135):1174-1186. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213516>.
13. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática [Internet]. Brasília: ANVISA; 2024 [citado 2025 Fev 23]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdесаude/manuais/cadernos-de-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-2024-versoes-preliminares-nao-finalizadas-aguardando-o-envio-de-sugestoes/caderno-1-assistencia-segura-nov-2024-versao-preliminar-nao-finalizada-aguardando-o-envio-de-sugestoes/view>.
14. Arais AGC, Rosa VS, Sakamoto VTM, Blatt CR, Caregnato RCA. Protocolos na enfermagem: relato de experiência de uma disciplina sobre tecnologias em saúde. *Acervo Saúde*. 2021;13(8):e8380. <https://doi.org/10.25248/reas.e8380.2021>.
15. Xavier PB, Ferreira FCR, Fonseca ENR, Moreira S de O, Costa IN, Assunção EMM et al. A utilização da saúde digital na enfermagem e o seu impacto na qualidade da assistência. *Acervo Saúde*. 2024;24(2):e15418. <https://doi.org/10.25248/reas.e15418.2024>.
16. Pan American Health Organization. The digital transformation in nursing education and practice [Internet]. Washington: PAHO; 2024 [citado 2025 Jan 17]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/60380>.
17. Lara SH de O, Sanches RS, Inácio Soares M, Rodrigues Resck ZM. Aplicabilidade das tecnologias na assistência de enfermagem com foco na segurança do paciente. *Enferm Foco*. 2024;15. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202408>.
18. World Health Organization. Digital health and innovation: achieving health for all through innovation and digital transformation [Internet]. Geneva: WHO; 2024 [citado 2025 Fev 15]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/digital-health-and-innovation>.
19. Letícia P, Reichembach DMT, Gomes PJ de F, Morelli BB, Mariá C, Nascimento MF. Avalia tis: aplicativos para uso de enfermeiros na avaliação clínica de pacientes hospitalizados. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):169. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5193>.
20. Alotaibi N, Wilson CB, Traynor M. Enhancing digital readiness and capability in healthcare: a systematic review of interventions, barriers, and facilitators. *BMC Health Serv Res*. 2025;25(1):500. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.01.009>. PMID: 40186200.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do estudo: Carneiro RR.

Obtenção de dados: Carneiro RR.

Análise de dados: Carneiro RR, Rodrigues MCS, Boução DMN.

Interpretação dos dados: Carneiro RR, Rodrigues MCS, Boução DMN.

Todos os autores se responsabilizam pela redação textual e revisão crítica do conteúdo intelectual, pela versão final publicada e por todos os aspectos éticos, legais e científicos relacionados à exatidão e à integridade do estudo.



Copyright © 2026 Online Brazilian Journal of Nursing

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.